

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel: MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 22.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Calumniadores

O *Seculo* grita aqui d'el rei porque o governo não entrega secretamente, ao grupo dos phosphoros, o exclusivo dos tabacos, mas promette fazer a concessão a quem mais der. O crime do governo é revoltante e infame! O paiz todo, como uma só alma, deve erguer-se venenoso de ira, servir-se do venenoso como bandedeira de moralidade, e impor a demissão d'este governo tão anti-patriótico, d'este maldito ministerio, que não é surventuario dos phosphoros nem dos tabacos, e só procura defender os interesses do publico. O *Seculo* tem razão, mas o governo também tem razão. O *Seculo* é pelos phosphoros, o governo é pelo paiz. Como os campos são oppostos, os interesses são diferentes. O dever do *Seculo*, porque é associado da Companhia dos Phosphoros, está em pugnar pelo engrandecimento d'aquella sociedade exploradora de maus lumes, mas o dever do ministerio, porque é governo do paiz, está em pugnar pelos interesses da sociedade portuguesa.

A campanha de difamação do *Seculo* não é de hoje, vem do dia em que foi aggregado a Companhia dos Phosphoros. Companhia dos Phosphoros e *Seculo* são a mesma entidade. Se o governo quizesse terminar com a campanha, bastava-lhe negociar secretamente com a Companhia dos Phosphoros o exclusivo dos tabacos. E é tão o *Seculo* diria que triumphou a Moralidade, que o sr. presidente do conselho, e a melhor pessoa d'estes reinos, que o ministerio deve eternisar-se no poder, e que o paiz está salvo da tenia que lhe deitinha o organismo. Diria isto e o mais que se estipulasse no contracto.

As campanhas do *Seculo* já agitaram a opinião publica, já commoveram os patriotas, mas é ido esse tempo, não é hoje seu director politico o honrado cidadão dr. Magalhães Lima. Depois de o actual director da *Vanguarda* se desligou do *Seculo*, este arrumou para um canto os deveres civicos e levantou o balcão de negocios.

Conservava ainda a máscara de patriotismo afivelada e a muitos illudiu por annos; mas a campanha travada com o *Liberal* destruiu-lhe por completo os créditos,

e o paiz sabe, para não mais o esquecer, que o *Seculo* é uma tenda.

Julgaram os que a Companhia dos Phosphoros manda a combater o governo que o paiz estaria com elles, mas o paiz conhece de sobre os diffamadores, sabe que elles dizem sempre aquillo dos homens de bem, que não ha homem publico ou lar honesto que elles não hajam calumniado e devassado; por isso os despreza com asco ou encolhe os hombros com desprezo.

A inandade dos seus esforços reconhecem-na já, sentem-se desacreditados perante o sorriso motejador do publico, e querem agora vencer o com falsas noticias e com mesquinhas intrigas para também desunirem a familia progressista.

A campanha, por que o governo se recusou a negociar secretamente com a Companhia dos Phosphoros, visa a cabeça veneranda do nobre presidente do conselho e honrado chefe do partido progressista.

Em quanto o sr. José Luciano de Castro estiver no poder, não deve a Companhia dos Phosphoros negociar com o Estado!

É uma das ameaças. O partido progressista deve depor o seu querido e illustre chefe!

É um dos conselhos desinteressados.

Seguidamente, desfilam os esquadrões de insultos, de calumnias e de diffamações. As insidias e intrigas não abalam as convicções e os sentimentos dos progressistas, que continuam todos, absolutamente todos, identificados com o seu chefe.

Elle honra-se em ser nosso chefe, nós honramo-nos conservando-o no elevado posto a que subiu pelo seu digno caracter e superior illustração.

Não agrada aos pescadores de aguas lodosas, mas tem a estima de todos os homens de bem. E quando os homens honrados estavam tin dos seus, a calumnia pôde triplicar em baixo, que nem incommoda, nem salpica quem tão alto está.

Parece ser receio dos diffamadores o serem também insultados! Lá isso não. Escrevemos para o publico n'um paiz em que todos nós conhecemos, e queremos que os nossos jornaes sejam lidos em todos os lares. Pode a

constancia revolvida, pela injustiça pretender ruidosa desaffronta, mas a dignidade não nos permite enveredar por esse caminho.

Cartas d'aldeia

Valle de Tâmel, 2 de Fevereiro

Tem os meus amigos hoje uma terra romaria—por ser em dia santo de guarda!

Não gosto de ir a Barcellos á feira em dias, assim como o de hoje.

Cá temos mais um, dir-me-hão, que quer ser mais papa, que o Papa! Não sob tal; detesto até, quem, por um excesso de zelo mal entendido, as mais das vezes por ignorancia e por facciosismo intolerante, se mostra a querer ser mais papa, do que o Papa!

Em dias como o de hoje estão todas as repartições fechadas; não se pode cuidar de nada, e tratar de mais nada, que não seja pasmaceirar e dar a taramella. Ora quem, em dias de tal natureza, tem obrigação a cumprir, não pôde, hem, dare, protelar, esses deveres pelo recedio, ou banalidade, de ir tararellar para o campo da feira de Barcellos.

Esta a razão porque eu não vou, e não é outra.

Faz hoje quatro annos, que cahiu folheia a valer; estes montes, estas veigas e estas cascas estavam, a estas horas, cobertos por espessos lençoes de neve; desde então não tornámos a ser visitados pelos flocos de neve, nem mais gosamos d'esse frigidissimo espectáculo. Lembro-me de que, então, o thermometro desceu a 4 centigrados aqui em casa, e aonde hoje me accusa 11 acima de zero; sendo que em toda a semana, e hoje o dia mais frio, que lá tem vindo.

Continua a gripe a fazer suas visitas domiciliarias, atacando a uns, e poupano a outros, mas sem que tenha tomado proporções, que assustem; é benigna; eu conheço em lavrador, e de 67 annos, a quem a gripe chegou a valer; mas elle, curou-se, e a andar sempre, me mo n'um dia de chuva; a levantar-se de noite, suado, e ir deitar penso ao lado! Eu não conheço natureza assim, nem constituição de corpo humano tão valente e tão extraordinariamente forte. Eu se tal fizesse, não durava um quarto d'hora, aprei!

Na ultima semana de Janeiro falleceram algumas pessoas pelas freguezias d'este Valle; mormente em Carapeços e em Alheira. De tres, que falleceram em Carapeços, um foi tuberculoso, prendu que trouxe do Brazil.

Os meus amigos conheceram o antigo negociante de Barcellos, e abastado proprietario, Antonio Joaquim de Miranda, Nillas Boas; a quem o não conheceu, vá ao hospital, que lá está, na galeria dos benefactores d'aquella Santa Casa, o seu fidelissimo retrato. O Miranda era frequentador assiduo da antiga assembleia recreativa barcelloense. Apenas entrasse, ia logo directo ao gabinete de leitura, abria os jornaes, e procurava a secção dos annuncios; lidos os de

SCIENCIAS & LETTRAS

AS CRIANÇAS

*Deixae-as vir a mim!—o Christo assim dizia,
Das crianças beijando as fronteas radiosas —
Pertence á candidez dos lirios, e das rosas
O reino de meu paiz, eterno de alegria!
Deixae-as vir a mim!—o Christo assim dizia.*

*Deixae-as vir a mim com toda a liberdade,
As crianças adoro humildes ou zangadas;
As innocias, tambem, estridulas, risadas,
Não ha n'essa expansão os sulcos da maldade:
Deixae-as vir a mim com toda a liberdade.*

*Deixae-as vir a mim; eu amo as criancinhas,
Nos folguedos gazis, no lar silenciosas;
E quando eu as contemplo insntes, descuidosas,
Estudo-lhe da face as curvas e covinhas.
Deixae-as vir a mim; eu amo as criancinhas.*

*Deixae-as vir a mim; são luzes do porvir,
Almas cheias de amor e aureas esperanças;
Nos olhos divindes de todas as crianças
Ha mundos de candura e crenças a florir.
Deixae-as vir a mim são luzes do porvir.*

OCTAVIANO HUDSON.

um jornal, pegava em quatro, para ler a quarta pagina.

Em uma noite qualquer disse eu ao Miranda:

O meu amigo tem um gosto esquisito: só lê annuncios, e não lê mais nada!

E Voce não sabe, porque é que eu só leio os annuncios?

Não sei.

E' porque só nos annuncios é que os jornaes fallam verdade, do resto é quasi tudo pês.

Tem todo o conceito este dito do Miranda Villas Boas, que me repetiu, ha mais de 50 annos, e que nunca mais me esqueceu.

Li em os jornaes de Barcellos, como já aqui lhes disse, que no dia 30 de Janeiro eram postos em praça, e em Braga, fóros pertençentes á Camara de Barcellos e impostos em as freguezias de S. Martinho de Alvito, Lijó e Salvador do Campo.

Avizei os foreiros de Alvito, porque me fixavam mais á mão, d'este incidente; e resolveram todos, ou quasi todos, irem á praça, para arrematarem os seus fóros no caso de que assim lhes viesse.

Dei-lhes uma carta de recommendação para um meu amigo de Braga, a fim de coadjavar os homens, e de lhes prestar os serviços, de que carecessem para a realisação do negocio, que ali os levava. Partem os homens ás 4 horas da manhã, do dia 30, para Braga, e ás 4 horas da tarde chegavam de volta a casa. Que fizeram?

Nada! Aqui está a resposta á carta, que leramos.

N'esta carta diz-me o meu amigo o seguinte:

«Fui com os recommendados de V. á Pazenda Districtal, local, onde se arrematam os fóros por V. indicados, e que os homens desejavam; mas nada se pôde fazer, porque os fóros, que vão á praça, são do dr. Paulino, e um

d'Alvito, mas que não pertence a nenhum d'estes seus recommendados etc.»

Ora vejam os meus amigos se o Miranda Villas Boas tinha, ou não tinha razão...

Domingo ha em S. Fins de Tâmel a costumada romaria a S. Braz; tambem na romaria ao mesmo Santo Bispo e Martyr, e essa mais luzida e mais frequentada, em S. Vicente de Arcias e na capella do Santo André junto á estrada do Prado.

Por hoje, chegará.

Pancrácio.

Pelo paiz

Visconde de Nespereira (João)

Festejando o anniversario natalicio d'este nosso illustre amigo e dignissimo governador civil do districto, publicou, o nosso apreciado collega bracarense «Correio do Minho» um n.º illustrado com o retrato do sr. Visconde de Paço Nespereira. Acompanham o retrato diversos artigos de saudação ao sympathico titular, com cuja amisade muito nos honramos e que são a merecida homenagem prestada a um dos caracteres mais lidimos. São justas palavras de louvor dedicadas a uma das individualidades mais em foco, por suas brilhantes qualidades, na cidade de Braga e no districto.

Cumprimentamos o nosso distincto amigo e com

muito prazer nos associa-
mos á manifestação que lhe
dirige com muita justiça o
«Correio do Minho».

×

Dr. Nunes da Silva

Vimos, com muito jubi-
lo, que um dos candidatos
governamentais propostos
pelo districto de Braga, é
este nosso valioso amigo e
integerrimo juiz de direito.
Folgamos com a escolha do
sr. dr. Nunes da Silva que
por muitos annos exerceti
com inexcédível correcção
e proficiencia o logar de de-
legado do Procurador Re-
gio n'esta comarca, e cuja
intelligencia e conhecimen-
to das necessidades do nos-
so meio nos trazem a con-
vicção de que será no par-
lamento um solícito defen-
sor das nossas justas pre-
tensões.

Cumprimentamos e feli-
citamos o nosso illustre
amigo.

Notas locais

**Escola Model Agrícola
«Maria Christina»**

Realizou-se quarta feira ultima,
na sala em que installada, o pri-
meiro exame de frequencia dos
alunos d'esta utilissima institui-
ção, que tão benéficos resultados
vem espalhando em todos os meios
que tem a ventura da sua visita
e que a pedido do nosso director
político e digno presidente da ca-
mara sr. dr. Vieira Ramos, ali
temos a disseminar os seus rele-
vantes serviços, n'essa constante
e ardua cruzada de instrucção agri-
cola, sempre difficil, porque o nos-
so homem de campo, geralmente
desconfiado e agarrado aos velhos
procedimentos, não recebe muito cre-
nte os novos ensinamentos tenden-
tes a aplicar, á terra, o tratamen-
to de que carece, para as produc-
ções desejadas.

A velha rotina esmorece-lhe o
espírito acanhado e d'ahi, a neces-
sidade d'uma paciencia e dedica-
ção inexcédíveis, para lhe fazer
ver os benefícios que auferem os
que seguem as indicações da sci-
encia.

Por isso nos deixou uma gra-
tissima impressão o exame a que
assistimos e que, evidenciando o
muito aproveitamento dos alu-
mos, mais uma vez provou a com-
petencia e zelo dos srs. directo-
res da escola, merecedores de to-
do o elogio e a quem felicitamos
pelo magnifico resultado obtido.

O nosso illustre collega do *Com-
mercio do Porto* sr. Bento Car-
queja, que tão dedicadamente di-
rige estas benemeritas casas de
estudo agricola e a cuja altissima
competencia muito ellas devem,
veio propositalmente assistir aos
exames, sendo um dos membros
do jury, que se compunha do nos-
so amigo e habil director da esco-
la sr. Dias e do sr. dr. Vieira Ra-
mos, presidente do municipio, que
a convite do sr. Carqueja tomou
a presidencia e em breves pala-
vras enalteceu os valiosos servi-
ços prestados pela escola n'este
concelho e agradeceu, mais uma
vez, a sua installação em Barcel-
los, dirigindo tambem justas pa-
lavras de elogio e agradecimento
ao sr. Bento Carqueja, que, em
seguida, expoz o fim da sua visita
aqui e agradeceu ao sr. dr. Viei-
ra Ramos as referencias que lhe
fizera.

Foram depois interrogados os
alunos que mostraram muito te-
rem aproveitado e cujas respostas

rapidas e firmes deixaram impres-
são agradável no numeroso au-
ditorio.

Os alumnos que melhores pro-
vas deram, receberam, como pre-
mio, uma tesoura de póda, sen-
do-lhes promettidos novos premios
para os futuros exames.

Tambem frequentaram a esco-
la muitas praças d'infanteria 3,
para o que concorreu a recom-
mendação constante do sr. capi-
tão Pinho, official muito illustra-
do, que sempre se interessou mu-
to pela Escola. Os alumnos pre-
miados foram 18 dos quaes 10 são
militares.

No fim dos exames o sr. Bento
Carqueja aconselhou aos alumnos
a frequencia assidua e teve pala-
vras de applauso e louvor para o
sr. capitão Pinho pelo interesse
que tem dispensado á Escola Ma-
ria Christina.

Agradeceu ao snr. dr. Vieira
Ramos a sua comparecência e a to-
dos os assistentes apresentava
tambem o seu agradecimento, pela
sua presença.

O snr. presidente da camara,
por fim, de novo agradeceu o
grande serviço prestado a Barcel-
los pela Escola Model Agrícola
Maria Christina, cuja installação
n'esta villa o snr. Carqueja da
melhor vontade acolheu e conce-
deu.

Os exames duraram, pouco mais
ou menos, duas horas.

S. Braz

Continuando este sol a-
migo que nos tem aqueci-
do e influenciado nos ulti-
mos tempos, teremos hoje
a festa do Santo advogado
contra os males da gargan-
ta, que se realisa n'uma a-
prazível e delicioso local de
onde se gosa um panorama
lindissimo.

Lá iremos tambem por-
que desejamos muito a ami-
sade do bemaaventurado pa-
trono dos que não tem boa
guella.

Eleições

A commissão districtal, em sua
ultima sessão, nomeou presidentes das
assembleas electoraes d'este conce-
lho, que hão-de funcionar na pro-
xima eleição de deputados, os seguin-
tes cavalheiros:

Barcellos—Dr. José Julio Vieira Ra-
mos e Aurelio Ramos.

Barcellinhos—Carlos Alberto Ma-
chado Paes e José Alves de Faria.

Encourados—Augusto Teixeira de
Mello e Antonio Lopes Leal.

Fonte Cobera—Joaquim José de
Oliveira e José Gonçalves Neiva.

Chorente—João Carlos Vieira Ra-
mos e Semeado de Macedo F. Gajo.

Faria—Manoel Dias Costa e Romão
Gomes de Sousa Sobral.

Villa Cova—Dr. Antonio E. Mendes
do Valle e José Valério Ferreira.

Campo—Luiz Maria da Costa Al-
meida Ferraz e Padre João da Cunha
Telles.

Quintiaes—José Alves Zeferino e
Albertos Carlos Ferreira Lobo.

Gallegos—Manoel Joaquim Coelho
Gonçalves e Manoel Gonçalves.

Falsidades

Na *Folha* continua ainda
a aldravice asnatia a propo-
sito do attentado praticado
na freguezia da Silva, contra
o respectivo regedor, sr. Fe-
lisberto dos Reis.

O localista, nada podendo
escrevinhar de accetável co-
mo prova contra a verdadei-
ra narrativa dos factos que
fizemos no nosso ultimo nu-
mero, faz considerações ócas
que nem mesmo merece a pe-
na referir.

Emfim, elle está no seu pa-
pel procurando desnortear a
opinião publica, que á final

tem já feito o seu juizo a res-
peito do tão pujante *espírito*,
e nós, certos da veracidade
das informações que aqui in-
serimos, vamos deixal-o em
paz e ás moscas, n'este as-
sumpto, já sufficientemente
esclarecido.

A proposito d'outro crime,
da Silva, mais recente e de
que foi victima uma criança
de 8 annos, fazem-se referen-
cias insidiosas e injustas aos
nossos amigos Bernardinos,
que são os homens de mais
prestigio e mais queridos de
aquella freguezia o que não
succederia, sendo veridicas
as arguições que ahi se lhe
fazem.

Quanto ao facto, apesar
de nos terem informado pes-
soas da maior seriedade que
o tal Brito foi quem barba-
ramente e por motivo futil,
partiu, com um pau, o braço
da pobre criança, que reco-
lheu ao hospital, nada dire-
mos aqui, porque o caso es-
tá entregue ao tribunal, aon-
de as provas produzirão a
luz necessaria para illuminar
a cachimonia desorientada do
localista.

O tribunal dirá quem pra-
ticou o crime e fará a justiça
precisa.

Esperemos pois.

Procição de Passos

Se a Mesa da Confraria do Bom
Jesus da Cruz não desistia do bom
animo em que está a realizar este
anno a Procição de Passos, deve
ella fazer-se no 2.º domingo de
quaresma, dia que lhe era o des-
tinado em todos os annos em que
a majestosa procição se impunha
ao respeito de todos os barcelle-
ses, tão crentes com o Bom Jesus
da Cruz, que por certo auxiliarão
de boa vontade o empenho da
Mesa.

«Jornal da Manhã»

E' d'este brilhante colle-
ga da capital o artigo que
publicamos na 1.ª pagina.
A energica attitudede do «Jor-
nal da Manhã» rebatendo
arguições indecorosas da
imprensa ao serviço dos
Phosphoros, tem sido mu-
ito apreciada.

Fallecimentos

N'esta villa falleceu o snr. Ma-
noel José da Silva, conhecido por
Manoel da Joanna, alfaiate do
mercemento. Victimou-o a tuber-
culose.

—Está de luto pelo fallecimen-
to de seu pae, em Arcosello, o sr.
Manoel Joaquim Duarte Salva-
ção, conceituado negociante de do-
ces e vinhos á rua D. Antonio
Barroso.

Nossos pezaes.

No Gil Vicente

Domingo um grupo de curiosos
de Braga veio a esta villa dar um
espectaculo, que teve um desem-
penho regular por ser d'amado-
res, e tambem regular a concor-
rencia.

—Actualmente está ahi traba-
lhando um cinematographo, sendo
as sessões de 30 quadros, divididos
em 3 series de 10.

A sala é illuminada por um
arco voltaico.

A questão da Collegiada

Porque a fazenda nacional se en-
tendeu no direito de sustar ao sr. D.
Prior os rendimentos da Collegiada,
não tomamos nós isso como assum-
pto de interesse publico ou de con-
veniencia local, para n'elle intervir-
mos com a intemerata lealdade e no-
bre isenção que sempre usamos,
quando temos de pugnar por aquillo
que entendemos util para o paiz ou
para a nossa formosa Barcellos, que
tanto amamos.

A presente questão, conforme pen-
samos, envolve simplesmente os in-
teresses particulares d'um homem, que
é o sr. D. Prior.

Sua ex.ª é o unico lesado e como
é uma pessoa *sui juris* saberá muito
bem, e como poucos, defender os
seus direitos.

Para que, pois, os esgarceos da im-
prensa, entre os quaes mais tempe-
stuosos se revolvem esses que, ulti-
mamente, rebram furiosos nas co-
lumnas do «Deus e Patria»?

Não pertence a nós os que temos
d'assistir á execução d'uma lei ha mu-
ito outorgada e que obedeceu, sem
dúvida, á evolução natural das cou-
sas, o movimento de revolta que, por
entre a diffamação dos barcelle-
ses, vem conclamando o «Deus e Patria»
n'uma prosa bem pouco ajustada.

O que nos compete é tratarmos de
procurar meios de conseguir que os
haveres da Collegiada fiquem aqui, de
pedirmos uma nova lei que os adju-
dique a alguma instituição local já
creada ou que venha a crear-se, ins-
tituição cooperadora nos progressos
da civilização.

Este é que é o caminho legal e di-
recto, que muí serenamente indica-
mos e a é com esperanças d'exitto,
tal é a justa confiança que, ao con-
trario da folha do *Circulo*, temos nos
filhos de Barcellos, que em todos os
tempos os houve, como agora, cheios
de grande amor pela sua terra.

Falla-se na creação d'um lyceu ao
qual podia ser destinada a dotação
da Collegiada e com isso concordar o
«Deus e Patria» mas com a condição
de ser o seu corpo docente constitui-
do por um cabido.

Quer dizer que, para aquella folha,
a intelligencia e o saber sao privi-
legios de padres, mas com murça e
meias vermes.

Sem isso, pouco ou nada valerá, por
que os demais padres que não pos-
sam ascender a tão alta dignidade
sao tão incompetentes, como os tri-
stes seculares, a quem a luz divina ja-
mais illuminará o execrado cerebro!

Ora Deus Nosso Senhor nos dê
paciencia para aturar estes libripes
do jesuitismo, que se entendem com
jurisdicção para tudo, demonstrando
final uma grande falta de senso para
orientadores da opinião.

E não só isso, como ausencia de
conhecimentos e deficiencia de inter-
pretação.

Pois, então, não nos diz o articu-
lista do «Deus e Patria», com os mos
de illustrado, que viu n'um chronista
do seculo XVII, que Barcellos dava
um terço dos soldades em tempo de
guerra!

Tomou terço pela terça parte, por
que desconhece a nomenclatura dos
contingentes que antigamente consti-
tuíam as hostes belligerantes, e saiu
para a folha a impor d'eruditio, como
d'outra occasião, quando attribuiu a
D. João I o feito de 16 jo e fez suc-
ceder a este glorioso movimento a
memoranda batalha d'Aljubarrota!

Mas, apesar d'isto, julga-se com au-
toridade para censor e cil-o, a pro-
posito d'uma questão meramente par-
ticular, a dizer coisas feitas dos filhos
de Barcellos e chamar toda a gente á
revolta pela falta dos repiques dos
sinos da Collegiada!

Valha-lhe St. Ignacio, que nós o
que pretendemos é alguma coisa de
utilidade para Barcellos, que se ap-
liquem os rendimentos da Collegi-
da, quando extincta, á creação d'um
lyceu, com o que concordamos plea-
namente, mesmo que o seu professo-
rado não pertença á elevada gerar-
chia sacerdotal, que o «Deus e Pa-
tria» exige.

Restaurar a Collegiada é impossí-
vel, por deficiencia de meios e usar
d'aquellas que a folha do *Circulo* in-
culca—a fusão dos côros—era affron-
tar até a piedosa devoção dos seus
benemeritos instituidores, o que nos
nao parece muito orthodoxo.

Venha o lyceu, venha o lyceu, que
é uma conquista que muito nobilita-
rá quem a effectuar.

Noticias diversas

Passou, quinta-feira ultima, o
anniversario da fundação da Offi-
cina-Asylo do Menino Deus, sen-
do festejado pelos recolhidos d'esta
sympathica instituição que hem
merece a protecção d'aquelles a
quem a fortuna favoreceu, pelos
benefícios que prodigalisa reco-
lhendo e educando essas creanças
que a miseria o o vicio lançariam
no crime e na desgraça, se a ca-

ridade as não tirasse ao meio em
que se perderiam.

+

Realizou-se tambem quinta-fei-
ra, na egreja Matriz, a festa em
honra de Nossa Senhora da Gra-
ça. De tarde houve sermão pelo
rev. Pontes, parcho de S. Mar-
tinho.

+

Ao sr. chefe da estação do ca-
minho de ferro, foi subtrahida,
segunda-feira, a quantia de 50:000
reis. A policia tem procurado o
ladrão, que até agora não encon-
trou. Parece que o auctor da pro-
va não é d'aqui, porque se attribue
a um individuo desconhecido que
ahi esteve na estação á hora da
chegada do comboio ultimo e que
foi visto encostado á janella da
sala em que estava o dinheiro e
que depois ninguém mais viu.

Provavelmente este malandro,
aproveitando o momento em que
o sr. chefe fosse á gare para as-
sistir a qualquer serviço, operou
e poz-se ao fresco.

Bom será que lhe deem a lu-
va, o que nos não parece muito
facil porque não é conhecido
senão porque trazia boina e calça
de bombazina. Ora esta *toilette*
é usada por muita gente seria.

Este parece que está no seguro.
Nos tempos que vão correndo to-
da a eau ella é pouca. Quando
menos se pensa o ladrão está á traz
da porta.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Olivia Alves
de Macedo.

Amanhã—o sr. Avelino Agres
Duarte.

Dia 7—o sr. José Ecaristo de
Sarmento Velloso.

Dia 8—a sr.ª D. Ermelinda
da Conceição Costa e o sr. Anto-
nio Augusto d'Almeida Azevedo.

Dia 9—os srs. Gaspar Augus-
to Leite Arriscado e Victor Cay-
res Loureiro.

×

Estre aqui o snr. dr. Arthur
Vaz Pereira, capitão medico.

—Estre em Vianna do Castelo
o nosso amigo sr. Luiz Ferraz.

—Estiveram em Braga os srs.
dr. Vieira Ramos e Carlos Ma-
chado Paes, dignissimos presiden-
te e vice-presidente da Camara
Municipal.

—Estre no Porto o snr. dr.
João Cardoso d'Albuquerque, dis-
tincto clinico.

—Vae melhor dos seus incom-
modos o nosso amigo snr. Manoel
José Ferreira Ramos.

—Na ultima quinta-feira esteve
em Braga o nosso amigo sr. Do-
mingos de Figueiredo, digno ge-
rente do Banco de Barcellos.

—Tambem esteve na mesma ci-
dade o eam.º sr. Visconde de Go-
dim.

—Encontra-se em via de resta-
belecimento o nosso amigo e colle-
ga sr. Eduardo Ramos.

Muito estimamos.

—Vimos aqui o sr. Bento Car-
queja, illustre lente da Escola Po-
lytechnica do Porto e um dos pro-
prietarios do importante diario
«O Commercio do Porto».

—Sahiu ante-hontem para Lis-
boa o sr. major de cavallaria José
A. Burlamaqui Moreno Marecos,
um official muito distincto, que ha
tempos se encontrava n'esta villa
no desempenho d'uma commissão
que lhe está confiada e que por
seu tracto primoroso e apreciaveis
dotes de espirito e caracter, capti-
vou a estima dos barcellezes. S.
ex.ª, que recebeu na gare do cami-
nho de ferro os cumprimentos de
diversos cavalheiros, teve palavras
muito gratas para a nossa terra
que retribuimos muito gostosamen-
te, augurando-lhe que nos deixava,
tambem, uma impressão de
saude e sympathia perduraveis.
Desejamos as melhoras de sua es-

posa, cuja doença sabemos ter sido a causa da retirada, mais rapida, do illustre militar.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida antiga 17,373, no nosso mercado, são os seguintes:

Milho branco	700
" amarello	680
Centio	650
Trigo	660
Feijão branco	740
" amarello	740
" vermelho	900
" raçado	560
" fraquinho	760
" preto	700
" manteiga	1200
" mistura	560
Milho a vo	700
Paingo	500
Tremozos	600
Batatas, 15 kilos	500
Vinho, pipa de 500 litros, 15 a 20 mil reis.	

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvulo 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

FRANCISCO JOSÉ PEREIRA CONVITE

A Mesa da Misericordia d'esta villa, convida os srs. confrades, parentes e amigos do fallecido sr. Francisco José Pereira a assistirem a uma missa, que por sua alma será resada na igreja da Misericordia, na proxima terça-feira, 7 do corrente, ás 10 1/2 da manhã.

Barcellos, 4 de fevereiro de 1904.

O Provedor

Carlos Alberto Machado Pais.

JUNTA DE PAROCHIA DA VILLA DE BARCELLOS

Annuncio

Pelas 10 horas da manhã de domingo, 12 de fevereiro proximo, na sala das sessões d'esta Junta, serão vendidos em hasta publica, conforme a autorisação superiormente concedida, os seguintes

Objetos:

6 cadeiras antigas; 1 corôa de prata; 1 turibulo, noveta e colher, de prata; 1 cruz de metal branco, com dourado, em bom estado; 3 mochos com assento de couro, antigos; 1 mesa velha de castanho e 1 toalha agaloada a amarello, propria para essa mesa; 1 eça de castanho, com armação muito usada, e 1 caixão para guarda da mesa; 1 esquite com guarnição de metal ama-

rello, e 1 um caixão para guarda do mesmo; 1 paramento de velludo ordinario, agaloado a branco; 1 capa d'asperges, de seda usada, guardada a velludillo; outra capa, muito ordinaria; tres alcatifas muito velhas; 1 pano de velludo, para sepultura, guardado a galões finos, e um caixão para guarda do mesmo; e outro pano de velludo, muito velho.

Barcellos, 24 de janeiro de 1905.

O Presidente da Junta de Parochia:

José d'Amorim Pereira Leite.

BILHAR

Vende-se um e juntamente tres bolas, quatro tacos e a marcadeira.

N'esta redacção se diz.

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este subscreve, se hade proceder á venda em hasta publica no dia 26 de Fevereiro proximo, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, dos haveres abaixo mencionados, penhorados na execução que o Digno Magistrado do Ministerio Publico, d'esta comarca, move contra o recruta-refractario Clemente Gomes da Silva, filho de Luiz da Silva e Felicidade Gomes Ferreira, recenseado em 1903, pela freguezia de Santo Estevam de Bastuço, os quaes pertencem ao executado:

1) Na freguezia de Santo Estevam de Bastuço, logar do Cruzeiro, uma leira denominada da Fornalha lavradia com arvores avidadas, agua de lima e rega, meio dia cada semana, e terra de matto com pinheiros novos:

2) Na mesma freguezia e lugar de Bouçós uma leira denominada da Cachada, de matto com pinheiros novos, que em tempo foi lavradia, com agua de rega da chamada da Valla, todos os Domingos:

3) E a quantia de 19.194 reis, porque é responsavel, para com o executado, seu irmão Antonio da Silva, e que en-

tra em praça segundo o art.º 857 do Cod. do Proc. Civil, no valor de reis 14.396.

Estes predios constituem um prazo e pagam annualmente a Antonio José da Costa, da mesma freguesia de Santo Estevam de Bastuço, o fôro de 5 reis em dinheiro e laudemio da quarentena. Entram em praça com abatimento d'aquelles encargos, na importancia de rs. 239.755.

Sendo tudo entregue a quem maior lance offereracima dos referidos valores. E pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos nos termos e para os effeitos da lei.

Barcellos, 31 de Janeiro de 1905 e cinco.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 161

Telephone, 943—LISBOA

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVIL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Código do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 200 reis

Livraria Aillaud & C.ª, Lisboa—242, R. Aurea, 1.ª.

A AMBICÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo. Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de bre (1889)—vermel 1.ª premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pelica, feltro e oufelo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos. Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de São da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs. Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.ª LISBOA

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.ª,—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

R. de S. Sebastião, 24

O Dicionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANCEZ, ALLEMAO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Em so volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900. — Preço: Portugal, Colónias e Hespanha: Volume brochado 5500, encadernado 55500. Estrangeiro: Volume brochado 55500, ou francos 25. — Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo-Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1840

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discípulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Dicionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Dicionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um dictionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 600 rs.

«Dicionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Dicionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs. Separadamente:

«Franz-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Dicionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande dictionario de Vieira, 2 vol. em 15, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. cart. br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Anelino Ayres Duarte, pharmacutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam em uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

"Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Seisimo anno de portus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64

Agente em Barcellos

EDUARDO J. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão)—R. D. Antonio Barroso

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casiminas, cheviotes, flanelas, bacias, cotas, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como também pela situação de Barcellos na provincia proximo de Nian, na, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX